

As crônicas de Nárnia

LISTA DE PERSONAGENS:

PEDRO (Humano) - Irmão mais velho da família Pevensie.
Conhecido como "O magnífico".

SUSANA (Humana) - A segunda da família Pevensie.
Conhecida como "A gentil"

EDMUNDO (Humano) - O terceiro da família Pevensie.
Conhecido como "O justo"

LÚCIA (Humana) - A irmã caçula da família Pevensie.
Conhecida como "A destemida".

ASLAM (Leão) - Fundador e Rei de Nárnia.
Bondoso e poderoso.

JADIS, A FEITICEIRA BRANCA - Suposta rainha de Nárnia. Causadora do inverno que perdoou 100 anos. Ruim e fria.

SR. TUMNUS (Fauno) - Criatura fantástica e primeiro amigo de Lúcia em Nárnia. Medroso e amigo.

SR. CASTOR (Castor) - Criatura fantástica que leva os irmãos até Aslam. Sarcástico e prestativo.

SRA. CASTOR (Castor) - Esposa do Castor. Amável e gentil.

HELENA (Humana) - Mãe da família Pevensie.

PROFESSOR KIRKE (Humano) - Dono da casa onde as crianças vão passar a temporada longe da guerra. Excêntrico e inteligente.

DONA MARTA (Humana) - Governanta da Casa do Prof. Kirke.
Controladora e mesquinha.

GINARRBRIK - Serviçal mais fiel e maldoso da Feiticeira Branca.

MAUGRIM (Lobo) - Soldado mais fiel e maldoso da Feiticeira Branca.

OREIUS (Centauro) - Coronel-chefe de Aslam, fiel e corajoso.

SOLDADOS RAINHA

EXÉRCITO ASLAM

ESCALETA

CENA 1 - INT. ABRIGO - NOITE

A família Pevensie se abriga dos bombardeios. Pedro e Edmund discutam. A mãe anuncia que ela irá mandar as crianças para fora da cidade até a guerra acabar.

CENA 2 - INT. CASA DO PROFESSOR - DIA

Dona Marta recebe as crianças e anuncia as regras da casa.

CENA 3 - INT. QUARTO DAS CRIANÇAS - DIA.

Pedro e Susana tentam animar Lúcia e decidem brincar de pique-esconde.

CENA 4 - INT. SALA VAZIA DO GUARDA-ROUPA - DIA

Lúcia entra no guarda-roupa e Edmund a segue.

CENA 5 - EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - DIA

Lúcia conhece o Sr. Tumnus e vai até sua casa tomar um chá.

CENA 6 - EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - DIA

Edmund procura Lúcia e se encontra com a Feiticeira Branca. Ela promete um reinado a ele, caso ele volte e traga seus irmãos para Nárnia.

CENA 7 - INT. CASA DO TUMNUS - NOITE

Lúcia acorda na casa do Sr. Tumnus. Ele chora e conta para a menina que a está sequestrando a mando da Feiticeira Branca. Ele se arrepende e decide ajudar Lúcia a escapar.

CENA 8 - EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - NOITE

Sr. Tumnus e Lúcia se despedem. Lúcia encontra Edmund.

CENA 9 - INT. CORREDOR DA CASA - DIA.

Lúcia e Edmund voltam. Ela conta o que aconteceu, mas Pedro e Susana não acreditam. Pede que Edmund fale a verdade mas ele mente e a ridiculariza.

CENA 10 - INT. SALA DE ESTAR - DIA

Lúcia esbarra chorando no professor Kirke. Pedro e Susana explicam a ele sobre a floresta mágica que Lúcia havia mencionado. Ele acredita na menina.

CENA 11 - INT. BIBLIOTECA - DIA

As crianças brincam de bola e quebram um artefato histórico da casa. Eles fogem e se escondem da Dona Marta, que os procura furiosa.

CENA 12 - INT. SALA VAZIA DO GUARDA-ROUPA - DIA

Edmundo conduz seus irmãos a se esconder no guarda-roupa, na tentativa de levá-los a Nárnia, a pedido da Feiticeira.

CENA 13 - EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - DIA

Todos chegam em Nárnia e se desculpam pois Lúcia não havia mentido. Eles encontram o Sr. Castor, que relata que o Sr. Tumnus foi levado pela Feiticeira Branca. Ele os convida a irem a sua casa, e as crianças vão.

CENA 14 - INT. CASA DO CASTOR - NOITE

O Sr. Castor explica aos irmãos sobre Aslam e a profecia que envolve eles derrotarem a Feiticeira. Eles decidem ir embora, mas percebem que Edmundo foi embora para o castelo da Feiticeira. O Sr. Castor diz que os ajudará a chegar até Aslam, pois só Ele pode os ajudar.

CENA 15 - INT. CASTELO DA FEITICEIRA - NOITE

Edmundo vai até a Feiticeira, ele revela a ela onde seus irmãos estão e sobre o retorno de Aslam e seu exército. A Feiticeira prende Edmundo e manda Maugrim ir atrás de seus irmãos e reunir o seu exército também.

CENA 16 - EXT. ACAMPAMENTO DE ASLAM - DIA

Aslam recebe Pedro, Susana e Lúcia, e eles conversam sobre Edmundo. Orius relata que um soldado da rainha foi visto perto do acampamento, e Aslam manda que sigam-o pois ele os levará até Edmundo.

CENA 17 - INT. ACAMPAMENTO DA FEITICEIRA - DIA

Edmundo e Sr. Tumnus estão presos no acampamento de guerra da Feiticeira. A Feiticeira os ameaça e Edmundo conta sobre a Mesa de Pedra. Orius invade o acampamento e resgata Edmundo.

CENA 18 - EXT. ACAMPAMENTO DE ASLAM - TARDE

Edmundo chega ao acampamento e conversa com Aslam. Ele se reencontra com seus irmãos. Pedro tenta fazer com que eles vão embora para protegê-los da guerra, mas eles decidem ficar e treinar.

CENA 19 - EXT. ACAMPAMENTO DE ASLAM - TARDE

A Feiticeira aparece e exige com que a Magia Profunda (leis de nárnia) seja cumprida, significando que Edmundo terá que ser sacrificado. Aslam a chama para conversar a sós.

CENA 20 - EXT. ACAMPAMENTO DE ASLAM - TARDE

Aslam anuncia que a Feiticeira renuncia o direito ao sangue de Edmundo, todos comemoram.

CENA 21 - EXT. MESA DE PEDRA - NOITE

Aslam se entrega voluntariamente à Feiticeira e é sacrificado em um ritual. Lúcia e Susana assistem tudo. Elas choram em cima de seu corpo. Susana volta para contar a Pedro.

CENA 22 - EXT. CAMPO DE GUERRA - DIA

Pedro reúne o exército e guerrilha contra a Feiticeira e seus soldados.

CENA 23 - EXT. MESA DE PEDRA - DIA

Susana volta para buscar Lúcia. Aslam ressuscita e vai para a guerra com Lúcia e Susana.

CENA 24 - EXT. CAMPO DE GUERRA - DIA

Aslam retorna e mata a Feiticeira. A guerra acaba.

CENA 25 - INT. CASTELO DE CAIR PARAVEL - DIA

Os irmãos são coroados e Aslam "volta aos céus".

CENA 26 - INT. SALA VAZIA DO GUARDA-ROUPA - DIA

Os irmãos voltam para casa e se encontram com o professor, que pergunta o que estavam fazendo no guarda-roupa.

INT. ABRIGO - NOITE

FADE IN

Barulhos de aviões sobrevoando e bombas explodindo ecoam ao fundo. Repentinamente, uma sirene alta soa indicando que ataques aéreos estão por vir.

Uma bomba explode e seu barulho ecoa altamente. As luzes piscam indicando que explodiu por perto e abalou as estruturas do abrigo.

HELENA (mãe) entra correndo segurando a mão de LÚCIA e SUSANA. Atrás dela, entra PEDRO segurando o braço de EDMUNDO.

HELENA: ENTREM! ENTREM RÁPIDO, CRIANÇAS!

Lúcia grita conforme o barulho das bombas se aproxima e Edmundo parece relutante em entrar no abrigo.

PEDRO: VAMOS, EDMUNDO!

Edmundo se solta das mãos de Pedro que tenta agarrá-lo novamente. Ele corre na direção da casa e desaparece.

HELENA: EDMUNDO, NÃO!

PEDRO: EU VOU ATRÁS DELE!

Pedro corre atrás de Edmundo.

Helena, Lúcia e Susana permanecem chorando abraçadas em silêncio. O barulho das bombas se torna cada vez mais alto, expressando a proximidade das explosões.

Pedro volta correndo segurando o irmão. Ao entrar no abrigo, ele empurra Edmundo no chão, que segura, em suas mãos, um porta retrato do pai. Helena corre e se agacha ao lado de Edmundo, certificando-se que ele está bem.

PEDRO: POR QUE VOCÊ SÓ PENSA EM SI MESMO? SEU EGOÍSTA! PODÍAMOS TER MORRIDO...

Pedro toma das mãos o porta retrato de Edmundo.

PEDRO: ...E POR UMA FOTO?

A mãe pega o porta retrato de volta da mão de Pedro.

HELENA: Chega, Pedro.

Ela levanta Edmundo caído no chão e, ainda sentados, ela o abraça.

PEDRO: Por que nunca consegue obedecer?

A mãe solta Edmundo e se aproxima de Pedro. Ela segura seu rosto gentilmente.

HELENA: Já está tudo bem, filho. Acalme-se...

Ainda é possível ouvir o barulho das bombas e aviões, embora as explosões soem mais baixo.

Lúcia e Susana sentam ao lado de Edmundo. Lúcia descansa o rosto em seu ombro e suspira.

Helena pega a mão de Pedro e eles todos se sentam.

HELENA: Crianças...

Ela respira fundo nervosa.

HELENA: Amanhã vocês terão que ir para o interior...

As crianças se exaltam frustradas e Pedro permanece em silêncio fitando o chão.

EDMUNDO (exaltado)	SUSANA (exaltada)	LÚCIA (chorosa)
Não pode fazer isso, mãe! por	E com quem a senhora	Não, mamãe...
Vai nos mandar pra onde? E se o meu pai voltar? E se ele voltar e nós não	vai ficar? Sozinha? Todas as noites está tendo bombardeio!	favor... não manda a gente embora! Eu
quero estivermos aqui? Não	Não pode ficar	ficar com
você.. pode fazer isso!	sozinha!	

A mãe passa as mãos pelo rosto exausta. Pedro vê sua reação e se vira para os irmãos.

PEDRO: (exaltado) Basta! Já chega!

Todos ficam em silêncio. Helena respira fundo.

HELENA: Não temos outra escolha... Aqui não é mais seguro... Vocês vão de trem pela manhã.

EDMUNDO: Mas mãe...

HELENA: Está decidido.

EDMUNDO: Se o papai estivesse aqui não iríamos.

PEDRO: Se ele estivesse aqui, não teria guerra e não teríamos que ir.

Edmundo se cala frustrado. Helena descansa a mão no rosto de Edmundo.

HELENA: Vai obedecer o seu irmão, não vai, Edmundo?

Edmundo assente frustrado.

HELENA: Todos vão, aliás...

HELENA abraça Lúcia e beija sua cabeça. Lúcia permanece chorosa.

HELENA: Está tudo bem, Lu. Seu irmão vai cuidar de vocês enquanto eu não estiver, não vai, Pedro?

PEDRO: Vou sim... Eu prometo.

Ela descansa a mão no rosto do filho e sorri tristemente.

FADE OUT.

É possível ouvir o apito de um trem e as rodas andando nos trilhos.

INT. CASA DO PROFESSOR - DIA

DONA MARTA entra na sala de estar acompanhada das crianças. Eles entram enfileirados (Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia) enquanto seguram malas e casacos.

Ela para e se vira para eles, se aproximando rigidamente.

DONA MARTA: O professor Kirke não está acostumado a ter crianças em casa, ***portanto*** existem regras que vocês irão seguir.

PEDRO: Sim, senhora.

Dona Marta assente e começa a andar de um lado pro outro.

DONA MARTA: **Nada** de gritar... correr, chorar. Nada de ficar brincando no elevador de refeições.

Susana se aproxima para tocar em um vaso de flores na mesa.

DONA MARTA: NÃO toquem em **nada**!

Susana se assusta e abaixa sua mão.

DONA MARTA: E a regra mais importante: vocês **nunca** devem incomodar o professor. Entendido?

Ela aponta o dedo a eles. Eles assentem.

DONA MARTA: Estamos entendidos?

TODOS (EM CONJUNTO): Sim, senhora.

DONA MARTA: Vamos... vou mostrar os seus quartos... **e sim**, vocês devem permanecer neles durante o dia.

Ela sai andando e eles a seguem lentamente frustrados.

INT. QUARTO DAS CRIANÇAS - DIA.

É possível ouvir barulho de chuva ao fundo.

Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia estão sentados em seus quartos.

Pedro está de braços cruzados apenas ouvindo o rádio.

Edmundo brinca entediado com uma pequena bola, ele a lança no ar e pega com a mão repetidas vezes.

Susana lê um livro enquanto faz carinho no cabelo de Lúcia, que está com a cabeça deitada em seu colo.

LOCUTOR DA RÁDIO (V.O): Aeronaves alemãs conduziram inúmeros ataques na Grã-Bretanha pela noite de ontem... Os ataques duraram horas, foram dispersos...

Susana levanta e desliga o rádio, e Pedro bufa com a ação da irmã.

LÚCIA: Quando vamos pra casa?

Susana se aproxima novamente da irmã.

SUSANA: Guerras não duram pra sempre, Lu... vamos voltar logo...

Edmundo para de lançar a bola para o alto.

EDMUNDO: Se a casa ainda estiver lá...

Lúcia se vira para Edmundo assustada.

PEDRO: ***Edmundo!***

Pedro se levanta e vai na direção de Lúcia.

PEDRO: Lu, você viu lá fora? Esse lugar é enorme, podemos brincar de tudo aqui.

Lucia sorri para o irmão.

LÚCIA: Até de pique-esconde?

Pedro assente.

PEDRO: Até de pique-esconde.

Lúcia se levanta rapidamente.

LÚCIA: Então, vamos!

Susana se aproxima da irmã e coloca a mão em seus ombros.

SUSANA: Tá chovendo, Lu... mas quem sabe amanhã?

LÚCIA: Vamos brincar aqui mesmo, por favor...

PEDRO: Melhor não, Lu... a dona Marta...

Lúcia interrompe o irmão, junta as mãos e faz um beicinho.

LÚCIA: Por favor, Pedro... por favor...

Pedro sorri, fecha os olhos e começa a contar.

PEDRO: 1, 2, 3, 4, 5, 6...

Lúcia, Edmundo e Susana se levantam rapidamente e saem correndo.

INT. SALA VAZIA DO GUARDA-ROUPA - DIA

Lúcia entra no quarto e analisa ao seu redor. Ela vê o guarda-roupa escondido por um lençol.

Lúcia, maravilhada, se aproxima lentamente. Ao puxar o lençol, o guarda-roupa é revelado. Ela passa suas mãos pelo guarda-roupa e o abre lentamente.

PEDRO (V.O): ...47, 48, 49, 50...

Ela se vira para a porta, se vira novamente para o guarda-roupa, indecisa se deve entrar. Ela para por um segundo enquanto analisa o guarda-roupa por dentro e, logo em seguida, entra lentamente e fecha a porta.

Sugestão: A música utilizada no filme para transicionar a ida de Lucia da sala vazia para Nárnia.

LÚCIA (V.O): Acho que esse é o maior guarda-roupa do mundo... (pausa) *espera aí...*

Edmundo, que seguia Lúcia, entra na sala e vê o guarda-roupa.

EDMUNDO: Lúcia?

Ele se aproxima e abre rapidamente a porta do armário.

EDMUNDO: *BU!*

Ele olha para dentro do armário um instante e entra.

EDMUNDO: Lúcia? Espero que não tenha medo do escuro!

Ele fecha a porta do armário rapidamente.

EDMUNDO: Lúcia?

PEDRO (V.O): ...94, 95, 96, 97...

EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - DIA

Lúcia entra andando lentamente e olhando ao seu redor maravilhada. Há neve caindo do céu, e Lúcia percebe quando passa a mão em seus cabelos e segura alguns flocos em suas mãos. Ela sorri feliz e estende suas mãos para tocar na neve que cai.

Lúcia continua andando, quando escuta passos se aproximando. Ela olha em volta por todas direções, mas ainda não vê ninguém.

O fauno TUMNUS entra segurando um guarda-chuva e pequenos pacotes do correio em suas mãos. Há uma scarf vermelha protegendo seu pescoço do frio. Ele vê a menina e grita, derrubando tudo no chão. Lúcia grita seguindo a mesma reação.

Tumnus corre e se esconde da menina atrás de uma árvore. Lúcia o analisa por um segundo e percebe que ele, por estar com medo, não

irá machucá-la. Ela se aproxima lentamente e se abaixa para pegar as caixas que ele deixou cair no chão.

TUMNUS: (hesitante)É... Hm... Não... Espera...

Ele sai lentamente de trás da árvore e se aproxima da menina tremendo. Lúcia estende a caixa ao Tumnus, mas ele dá um passo para trás hesitante.

LÚCIA: Estava se escondendo de mim?

Tumnus pega a caixa e percebe que ela não irá machucá-lo. Ele anda ao redor dela, analisando-a.

TUMNUS: Não.. é que... eu só ia... eu...eu não queria assustar você.

Ele para de andar ao redor dela e para a sua frente.

LÚCIA: Será que eu posso perguntar... o que você é?

TUMNUS: Eu... eu sou um fauno, mas e você? É algum tipo de anão sem barba?

Lúcia ri.

LÚCIA: Eu não sou um anão... eu sou uma menina!

Tumnus a analisa desacreditado.

LÚCIA: E na verdade... eu sou a mais alta da minha turma!

Lúcia pega uma caixa do chão e entrega a Tumnus.

TUMNUS: É... Quer dizer... que você é uma filha de Eva?

Ele se aproxima mais um pouco dela.

LÚCIA: Não, o nome da minha mãe é Helena.

TUMNUS: Sim, sim... mas você é de fato, **uma humana?**

LÚCIA: É claro que sou...

Tumnus olha ao redor preocupado quando ela confirma.

TUMNUS: O que está fazendo aqui?

LÚCIA: Bom, eu fui me esconder no guarda-roupa da sala vazia, e ai...

Ela aponta para a direção do guarda-roupa, mas Tumnus a interrompe.

TUMNUS: Sala vazia? Isso fica em Nárnia?

LÚCIA: Nárnia? O que é isso?

Tumnus ri.

TUMNUS: Ora, é onde você está agora... **Tudo** daqui até o castelo de Cair Paravel nos mares orientais. Cada árvore, pedra... cada pingo de gelo, é Nárnia.

Ele aponta as direções enquanto mostra a Lúcia, e ela observa tudo maravilhada.

LÚCIA: É um guarda-roupa bem grande.

TUMNUS: Guarda-rou...? Bom, permita que eu me apresente. Meu nome é Tumnus!

Ela se vira para ele, sorri e estende a mão esperando seu cumprimento de volta.

LÚCIA: Muito prazer, Sr. Tumnus! Eu sou Lúcia Pevensie!

Tumnus fica parado olhando para a mão de Lúcia sem compreender.

LÚCIA: Aperte!

TUMNUS: (rindo) É... por quê?

Ela fita sua própria mão pensativa.

LÚCIA: Hm, eu não sei... as pessoas costumam fazer isso quando se conhecem.

Tumnus ri, segura na mão de Lúcia e balança de um lado para o outro, errando o cumprimento. Eles riem e soltam as mãos.

TUMNUS: Então, Lúcia Pevensie, da bela cidade de Guarda-Roupa, da incrível terra de Sala Vazia... o que acha de tomar uma xícara de chá comigo?

Lúcia se vira para a direção do guarda-roupa hesitante.

LÚCIA: Eu agradeço muito... mas acho melhor eu voltar para minha casa!

Ele se aproxima ansioso.

TUMNUS: Sim, mas fica ***tão pertinho***... vai ter uma lareira quentinha com torradas e chá... e bolos! E talvez, até abra uma lata de sardinhas...

LÚCIA: Não sei não...

TUMNUS: Venha, por favor... não é todo dia que eu faço uma amizade...

LÚCIA: Tá, eu acho que eu posso ficar um pouquinho... se você tiver sardinhas...

Ela se aproxima e passa o braço ao redor do braço de Tumnus. Ele olha ao redor e sorri.

TUMNUS: Tenho um monte!

Eles saem rapidamente.

EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - DIA

Edmundo anda lentamente olhando tudo ao seu redor.

EDMUNDO: ***Lúcia!*** Cadê você? Lúcia? ***Onde*** é que você nos meteu, hein?

Ele continua andando, mas segue na direção oposta que Lúcia e Tumnus foram. Ele se encolhe com frio e começa a desesperar-se, pois tudo permanece em silêncio.

Repentinamente, é possível ouvir sinos e pés marchando vindo na direção de Edmundo.

EDMUNDO: Lúcia?

Soldados entram marchando e apontando suas armas para Edmundo, cercando-o. GINARRBRIK sai de sua posição e o joga no chão.

EDMUNDO: ME SOLTE! ME DEIXEM EM PAZ!

A FEITICEIRA BRANCA entra andando lentamente na direção deles.

FEITICEIRA BRANCA: O que foi agora, Ginarrbrik?

Ginarrbrik imobiliza Edmundo e ele não consegue ver a feiticeira.

EDMUNDO: Eu não fiz nada! Manda ele me largar!

GINARRBRIK: Como ousa se dirigir a rainha de Nárnia?

Ele aponta uma faca no rosto de Edmundo.

EDMUNDO: (desesperado) Eu não sabia! Eu não sabia!

GINARRBRIK: De agora em diante vai saber!

Ele estende a faca no alto.

FEITICEIRA BRANCA: ESPERE!

Ginarrbrik para antes de apunhalar Edmundo no rosto. Ele solta Edmundo, que se senta rapidamente e vê a feiticeira pela primeira vez.

FEITICEIRA BRANCA: Qual seu nome, filho de Adão?

EDMUNDO: Edmundo...

FEITICEIRA BRANCA: E como **você**, Edmundo, conseguiu entrar em meus domínios?

Edmundo se levanta devagar.

EDMUNDO: Eu não sei bem... eu estava seguindo a minha irmã...

FEITICEIRA BRANCA: Sua irmã? Quantos vocês são?

EDMUNDO: Quatro... mas a Lúcia é a única que está aqui.

FEITICEIRA BRANCA: Edmundo, parece com frio... sente-se comigo!

Os soldados entram com um banco. Ele se aproxima e eles sentam. A feiticeira o envolve com seu casaco de pelos, abraçando-o.

FEITICEIRA BRANCA: Agora... que tal uma bebida quente?

EDMUNDO: Sim, por favor... **Majestade.**

Os soldados entram com uma bebida em um cálice.

GINARRBRIK: Sua bebida, senhor...

EDMUNDO: Eles sempre obedecem a senhora sem hesitar?

FEITICEIRA BRANCA: Posso trazer tudo o que quiser...

EDMUNDO: Pode trazer Manjar Turco?

Ela assente. Soldados entram com o pote de comida. Edmundo come rapidamente enquanto sorri.

FEITICEIRA BRANCA: Edmundo? Eu gostaria muito de conhecer o resto da sua família...

Edmundo se vira para ela.

EDMUNDO: Por quê? Eles não tem nada de especial...

Ela tira o gorro da cabeça de Ginarrbrik e coloca na cabeça de Edmundo.

FEITICEIRA BRANCA: Ah, eu sei que não são como você... mas sabe, Edmundo... eu não tenho filhos meus... E você é o tipo de garoto que eu posso ver um dia se tornando príncipe de Nárnia... ***Quem sabe até rei...***

EDMUNDO: Jura?

FEITICEIRA BRANCA: Mas teria que trazer sua família!

EDMUNDO: Então está dizendo que Pedro também seria rei?

Ela ri secamente.

FEITICEIRA BRANCA: Não, claro que não... mas um rei precisa de ***servos!***

Edmundo assente concordando.

EDMUNDO: Acho que posso trazê-los, então...

A feiticeira sorri satisfeita. Ela pega o prato Manjar turco da mão de Edmundo e entrega a Ginarrbrik. Solta Edmundo e o conduz a ficar de pé.

FEITICEIRA BRANCA: Além desse bosque, vê aquelas duas colinas? Minha casa fica bem entre elas. Há muitos quartos cheios de manjar turco.

A feiticeira aponta na direção de sua casa. Edmundo segue sua mão com o olhar, mas se vira novamente a ela frustrado.

EDMUNDO: Não posso comer mais um pouco?

FEITICEIRA BRANCA: **NÃO!**

Edmundo se assusta com o grito. A Feiticeira respira fundo.

FEITICEIRA BRANCA: Não quer estragar seu apetite! Além disso, vamos se ver em breve, não vamos?

Ele assente feliz.

EDMUNDO: Espero que sim, majestade!

FEITICEIRA BRANCA: Até lá, querido! Sentirei sua falta!

Edmundo acena e se afasta rapidamente à procura da irmã.

FADE OUT.

INT. CASA DO TUMNUS - NOITE

Lúcia está sentada dormindo em uma cadeira. Ela acorda devagar e aparenta estar confusa. Olha ao seu redor e se levanta lentamente.

LÚCIA: Sr. Tumnus? O que aconteceu? Já está de noite... tenho que ir embora...

Tumnus está encolhido no canto, fitando o vazio.

TUMNUS: Agora é muito tarde, Lúcia... sou um fauno muito ruim...

Ela se aproxima lentamente.

LÚCIA: Não é não... é o fauno mais gentil que já conheci!

Ele nega com a cabeça.

TUMNUS: Temo que não conheceu muitos outros, então...

Lúcia se abaixa, tira de seu bolso um lenço e estende a Tumnus. Ele pega e limpa suas lágrimas.

LÚCIA: Você não pode ter feito nada tão mau assim...

Tumnus se vira para Lúcia e encara pela primeira vez desde que ela acordou.

TUMNUS: Não é nada que eu tenha feito, Lúcia Pevensie... é algo que estou fazendo.

LÚCIA: O que está fazendo?

TUMNUS: Estou sequestrando você...

Ela se assusta e se levanta dando dois passos para trás, se afastando dele.

TUMNUS: (amedrontado) É a feiticeira branca! Ela que faz **tudo** sempre ser inverno, **sempre frio**. Ela que acabou com o natal, e tudo... **tudo!** Se algum de nós vir um humano, devemos entregá-lo pra ela! Ela deu ordens!

LÚCIA: Mas o Sr. não me entregaria... não faria isso...

Ele a encara tristemente.

LÚCIA: Pensei que fosse meu amigo...

Tumnus pensa em instante e se levanta rapidamente. Ele pega a mão de Lúcia e a encaminha com rapidez até a porta.

TUMNUS: VAMOS! Ela já deve saber que está aqui... a floresta é cheia de espiões... existem até árvores sobre o comando dela... **vamos!**

Eles saem correndo rapidamente.

EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - NOITE

Edmundo está parado na entrada de Nárnia. Ele coloca as duas mãos na boca e começa a gritar por Lúcia.

EDMUNDO: LÚCIA! LÚCIA!

Lúcia aparece correndo com Tumnus atrás.

LÚCIA: Olha o Edmundo ali!

TUMNUS: Vá com ele, Lúcia! Vocês dois tem que sair daqui **agora!**

Edmundo ainda não consegue ver Lúcia, e continua chamando-a.

EDMUNDO: Cadê você, Lúcia?

Lúcia se vira para Tumnus.

LÚCIA: Você vai ficar bem?

Ele a abraça.

TUMNUS: Me perdoa! Leva...

Tumnus entrega o lenço de volta a ela.

LÚCIA: Pode ficar... você precisa mais do que eu!

Ele ri e pega nas mãos de Lúcia.

TUMNUS: Não importa o que aconteça, Lúcia Pevensie... foi um prazer conhecer você! Me fez mais feliz do que eu tenho sido há 100 anos nesse inverno... Agora vá, vá logo!

Ela assente, solta as mãos de Tumnus e sai correndo na direção de Edmundo.

LÚCIA: EDMUNDO! Edmundo! Você tá aqui também!

Lúcia corre e o abraça. Ele não a abraça de volta e a empurra.

EDMUNDO: Onde você estava?

LÚCIA: Com o Sr. Tumnus! Mas precisamos ir **agora**... antes que a feiticeira branca saiba que estamos aqui!

Edmundo dá um passo para trás, se afastando.

EDMUNDO: A feiticeira branca?

Lúcia se aproxima dele "cochichando".

LÚCIA: Ela diz que é rainha de Nárnia, mas não é...

Edmundo permanece em silêncio pensativo.

LÚCIA: Tudo bem com você? Parece péssimo...

EDMUNDO: O que você queria? Está um gelo aqui!

LÚCIA: Vamos embora então! Rápido! Antes que ela nos veja!

Ela pega a mão de Edmundo e os dois saem correndo.

INT. CORREDOR DA CASA - DIA.

Lúcia entra correndo de mão dadas com Edmundo. Ele se solta bruscamente.

PEDRO (V.O): 98, 99, 100... Pronto ou não, lá vou eu!

Pedro entra pelo corredor e bufa impaciente quando vê que Lúcia e Edmundo não estão escondidos.

LÚCIA: Calma, eu estou bem! Já voltei!

PEDRO: Lúcia, você entendeu a brincadeira?

LÚCIA: Você não queria saber onde eu estava?

PEDRO: É exatamente essa brincadeira Lu, por isso eu tava te procurando...

Susana entra sorrindo.

SUSANA: Isso quer dizer que eu ganhei?

PEDRO: A Lúcia não quer mais brincar...

LÚCIA: Mas eu sumi **por horas**... Tem uma floresta no guarda-roupa lá de cima e eu conheci um fauno chamado Sr. Tumnus!

PEDRO: Um jogo de cada vez, Lu... não temos tanta imaginação!

LÚCIA: Não foi minha imaginação!

Pedro e Susana se entreolham.

SUSANA: Já chega, Lúcia!

LÚCIA: Eu não mentiria sobre isso! O Edmundo também estava lá! Fala pra eles, Edmundo!

Lúcia se vira para Edmundo que permanece calado.

PEDRO: Você viu o fauno?

Edmundo balança sua cabeça, negando.

LÚCIA: Bom, ele não foi lá comigo...

Ela se vira lentamente para Edmundo pensativa.

LÚCIA: Aliás, o que ficou fazendo lá, Edmundo?

Edmundo aparenta estar nervoso. Ele pensa por um instante e sorri maldosamente.

EDMUNDO: Eu só quis brincar um pouco... Desculpa Pedro.. Eu não devia ter encorajado, mas sabe como são as crianças de hoje em dia, elas não sabem quando parar de fingir.

Lúcia começa a chorar e sai correndo. Pedro se vira irritado para Edmundo.

PEDRO: Por que sempre tem que piorar tudo? Quando vai crescer, Edmundo?

Edmundo se aproxima com o dedo levantado na cara de Pedro.

EDMUNDO: CALA BOCA! Você acha que é o papai, mas não é!

Edmundo sai andando rapidamente.

SUSANA: Muito bem, Pedro...

Susana se retira e Pedro vai atrás.

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Lúcia segue correndo e esbarra com o PROFESSOR KIRKE. Ela para e, logo em seguida, o abraça chorando.

Dona Marta entra na sala, assim como Pedro e Susana vindo da direção oposta.

DONA MARTA: (exaltada) Vocês estão prestes a dormir no estábulo! Mais uma, e eu juro que...

Ela para e se assusta com a presença do Professor.

DONA MARTA: Professor... me desculpe! Eu disse a eles que não devia ser incomodado...

PROFESSOR KIRKE: Tudo bem, sei que existe uma explicação... mas antes, acho que essa aqui precisa de um chocolate quente!

O professor entrega a mão de Lúcia a da Dona Marta e a menina sorri para ele. Pedro e Susana permanecem em silêncio. O professor se vira para eles e sorri.

PROFESSOR KIRKE: Parece que abalaram o frágil equilíbrio interno da minha governanta...

Pedro segura a mão de Susana e a puxa para se afastarem.

PEDRO: Pedimos desculpas, senhor. Não vai se repetir.

Ele continua puxando Susana, mas ela se solta e se aproxima do professor.

SUSANA: É a nossa irmã, senhor. A Lúcia...

O Professor assente.

PROFESSOR KIRKE: A menina chorosa?

SUSANA: Sim, senhor... ela está muito chateada.

O professor retira seus óculos e os limpa com a barra da camisa.

PROFESSOR KIRKE: Por isso, chora...

Pedro puxa novamente Susana pela mão.

PEDRO: Não é nada... nós vamos cuidar disso.

O professor ri sarcasticamente.

PROFESSOR KIRKE: Ah, estou vendo...

Susana se solta de Pedro e se aproxima novamente.

SUSANA: Ela acha que encontrou uma terra mágica... em um guarda-roupa lá em cima.

O professor para de limpar seus óculos e os coloca rapidamente. Ele se aproxima de Susana e toca em seu ombro.

PROFESSOR KIRKE: O que disse?

PEDRO: Um guarda-roupa lá em cima... A Lúcia diz que tem uma floresta dentro dele.

O professor se aproxima de Pedro.

PROFESSOR KIRKE: E como é que ela está?

Susana passa a mão pelo cabelo apreensiva.

SUSANA: Estava falando que nem uma louca.

O professor nega veementemente.

PROFESSOR KIRKE: Não, não, ela não... a floresta!

Susana e Pedro se entreolham.

PEDRO: Não diga que acredita nela?

PROFESSOR KIRKE: E vocês **não**?

SUSANA: É claro que não... isso é logicamente impossível

O professor se vira de costas para eles e repousa suas mãos na cintura pensativo.

PROFESSOR KIRKE: O que ensinam nas escolas hoje em dia?

PEDRO: Edmundo disse que era só brincadeira...

O professor se vira novamente a eles.

PROFESSOR KIRKE: Ele é o mais confiável dos dois? É o que **sempre** fala a verdade?

Pedro nega lentamente com a cabeça.

PEDRO: Não... essa seria a primeira vez.

PROFESSOR KIRKE: Bom, se ela não está louca, nem mentindo... logicamente, devemos supor que ela está falando a verdade!

PEDRO: Está dizendo que devemos acreditar nela?

PROFESSOR KIRKE: Ela não é sua irmã... **sua família?** (pausa) Deviam agir como tal.

INT. BIBLIOTECA - DIA

Pedro, Susana e Edmundo estão sentados jogando com a pequena bola de Edmundo. Eles jogam baixo a bola um para o outro. Lúcia está sentada afastada lendo um livro.

PEDRO: E Pedro se prepara para mais um grande arremesso...

Ele joga a bola com mais rapidez para Edmundo e o acerta.

EDMUNDO: Ai! Cuidado!

PEDRO: Acorda, bela adormecida...

Edmundo joga a bola para Susana.

EDMUNDO: Por que não brincamos de pique-esconde de novo?

Susana joga a bola para Pedro.

PEDRO: Você não disse que era jogo de criança?

Edmundo permanece calado e pensativo.

PEDRO: Está pronto?

EDMUNDO: E você?

Pedro joga a bola com rapidez e Edmundo rebate ela com sua mão. A bola voa para longe e é possível ouvir o barulho de um vidro quebrando.

Todos se levantam rapidamente.

PEDRO: OLHA O QUE VOCÊ FEZ!

EDMUNDO: **Você** que quebrou!

DONA MARTA (V.O): O que é que está vendo aí em cima?

Eles se entreolham assustados.

SUSANA: (assustada) A dona Marta!

Todos eles saem correndo um atrás do outro.

INT. SALA VAZIA DO GUARDA-ROUPA - DIA

Edmundo entra correndo na sala e vai em direção ao guarda-roupa. Ele abre e entra rapidamente.

EDMUNDO: **Venham! Entrem!** Vamos se esconder aqui!

Lúcia segue o irmão. Susana e Pedro se entreolham.

SUSANA: Só pode ser brincadeira...

DONA MARTA (V.O): ONDE VOCÊS ESTÃO?

Susana e Pedro saem correndo na direção do guarda-roupa. Eles entram para se esconder de dona Marta e fecham a porta depressa.

EDMUNDO (V.O): Pra trás!

SUSANA (V.O): Para de me empurrar!

LÚCIA (V.O): Ai! Meu pé!

EDMUNDO (V.O): Eu não tô pisando no seu pé!

PEDRO (V.O): Quer parar de me empurrar?

EXT. ENTRADA DE NÁRNIA - DIA.

Edmundo e Lúcia saem andando, enquanto Pedro e Susana tropeçam e caem. Eles se levantam e olham ao redor admirados.

SUSANA: Impossível...

LÚCIA: Tudo bem... **certamente** é só a sua imaginação...

Lúcia sorri sarcasticamente. Pedro se aproxima da irmã e toca em seu ombro.

PEDRO: Imagino que pedir desculpas não seria o suficiente...

LÚCIA: É pouco ainda... mas talvez **isso** seja...

Lúcia, brincando, empurra Pedro e joga neve nele. Ele esbarra em Edmundo, que está procurando as duas colinas que a feiticeira havia mencionado a ele.

EDMUNDO: Ai! Parem com isso!

Pedro se vira para ele e se aproxima exaltado.

PEDRO: Seu mentiroso!

EDMUNDO: Você também não acreditou!

PEDRO: Peça desculpas a Lúcia. **Peça desculpas agora!**

EDMUNDO: Tá bem... me desculpa!

Lúcia sorri.

LÚCIA: Tudo bem... algumas crianças não sabem a hora de parar de fingir!

Edmundo força um sorriso.

EDMUNDO: Muito engraçado.

SUSANA: Melhor a gente voltar...

Edmundo olha em volta e se lembra do combinado que fez com a feiticeira.

EDMUNDO: Por que não damos pelo menos uma olhada? Que tal além daquelas duas colinas?

Ele estende a mão na direção das colinas.

PEDRO: Acho que a Lúcia que deve decidir...

Ela sorri e dá pequenos pulos emocionada.

LÚCIA: Quero que vocês conheçam o Sr. Tumnus!

EDMUNDO: Mas e as duas colinas?

PEDRO: **Vamos**, Edmundo!

Edmundo bufa impaciente. Lúcia começa a andar na direção da casa de Tumnus, quando, de repente, o SR. CASTOR aparece no caminho.

PEDRO: **Olha** é um castor... aqui menino, aqui.

Pedro estende a mão chamando-o. O castor se aproxima.

SR. CASTOR: Eu não vou cheirar isso aí não, se é o que você quer...

Pedro se afasta instantaneamente. Todos se assustam com o castor falante, menos Lúcia que ri da surpresa.

SR. CASTOR: Lúcia Pevensie?

Lúcia se aproxima do Sr. Castor, e ele entrega a ela o lenço que ela havia dado a Tumnus.

LÚCIA: É o lenço que eu dei ao Sr. Tumnus...

O Sr. Castor assente tristemente.

Sr. CASTOR: Ele me entregou antes de o levarem.

LÚCIA: O levarem? O que aconteceu?

O Sr. Castor entrega a ela um papel escrito à mão e carimbado pelas autoridades. Lúcia pega o papel da mão do Castor.

LÚCIA: "O fauno Tumnus, é pelo presente, acusado... de alta traição?"

Lúcia para de ler e encara tristemente o Castor. Pedro toca no ombro de Lúcia e pega o papel de suas mãos.

PEDRO: "Acusado de alta traição contra Sua majestade imperial, Jadis, a rainha de Nárnia, por receber seus inimigos e confraternizar com humanos... viva a rainha."

SUSANA: Agora temos **mesmo** que ir embora...

O Sr. Castor se vira e começa a andar entrando na floresta.

CASTOR: Vamos...

Os irmãos se entreolham e Pedro dá o primeiro passo para segui-lo, mas Susana o impede, segurando seu braço.

SUSANA: **O que** está fazendo?

EDMUNDO: Tem razão... como sabemos que ele é confiável?

PEDRO: Ele disse que conhecia o fauno...

SUSANA: Ele é um castor, não devia dizer absolutamente **nada!**

O Sr. Castor se vira para eles e retorna alguns passos.

SR. CASTOR: Está tudo bem?

Pedro assente.

PEDRO: Só estávamos conversando...

SR. CASTOR: É melhor conversar em um lugar seguro...

O Sr. Castor se vira novamente e continua andando. Lúcia dá os primeiros passos, seguindo-o. Em seguida, Pedro, Susana e Edmundo vão atrás.

LÚCIA: Ele está falando das árvores... elas ouvem!

Todos saem seguindo o Sr. Castor.

INT. CASA DO CASTOR - NOITE

O Sr. Castor entra em sua casa acompanhado de Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia. Sua esposa, SRA. CASTOR, está preparando o jantar. Ela segura uma vasilha enquanto mistura com uma colher grande a massa do jantar. Ela escuta o Sr. Castor entrando, mas não se vira imediatamente para cumprimentá-lo.

SRA. CASTOR: Castor, é você? Estava preocupada...Se souber que saiu com o texudo outra vez, eu...

Ela se vira para encarar o marido, e fica instantaneamente extasiada.

SRA. CASTOR: Bem, esses não são texudos... Nunca pensei que viveria pra ver esse dia!

Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia permanecem parados à porta. O Sr. Castor se aproxima e beija a cabeça da Sra. Castor de lado. Ela se vira para ele.

SRA. CASTOR: Olha o meu pelo... não podia ter me dado nem 10 minutos pra me arrumar?

SR. CASTOR: (rindo) Daria uma semana, se fosse adiantar alguma coisa...

Ela dá um leve tapa no braço de seu marido e faz um gesto com a mão para que a família entre.

SRA. CASTOR: Entrem, entrem... a comida está quase pronta!

Pedro, Susana e Lúcia se aproximam e se sentam à mesa, mas Edmundo continua afastado em pé perto da porta. O Sr. Castor se junta a eles logo em seguida.

SR. CASTOR: Bom, não temos tempo a perder...

PEDRO: Não podemos fazer nada pra ajudar, Tumnus?

O Sr. Castor se inclina sobre a mesa, se aproximando.

SR. CASTOR: Ele foi levado pro castelo da feiticeira, e sabe o que dizem... **poucos** os que entram e conseguem sair... **vivos**.

Lúcia arregala os olhos assustada. A sra. Castor se aproxima com o prato de salada e o coloca no centro da mesa. Ela toca no ombro de Lúcia, confortando-a.

SRA. CASTOR: Mas há esperança, querida. Muita esperança!

A Sra. Castor se senta ao lado do Sr. Castor.

SR. CASTOR: Ah sim... **muito** mais que esperança...
(pausa) **Aslam** está a caminho!

Edmundo dá alguns passos se aproximando da mesa, mas ainda se mantém afastado.

EDMUNDO: Quem é Aslam?

O castor começa a rir.

SR. CASTOR: (rindo) "Quem é Aslam?" Que garoto engraçado!

Todos permanecem em silêncio. A Sra. Castor cutuca seu marido com o cotovelo.

SR. CASTOR: Vocês realmente **não** sabem quem Ele é?

Todos negam.

PEDRO: Faz muito pouco tempo que chegamos aqui...

SR. CASTOR: Ele é **só** o Senhor dos bosques, o **único** de toda floresta... O mais poderoso. O verdadeiro Rei de Nárnia.

SRA. CASTOR: Ele está fora há algum tempo...

O Sr. Castor a interrompe, eufórico.

SR. CASTOR: Mas Ele **voltou!** E aguarda **vocês** na Mesa de Pedra!

Pedro e Susana se entreolham. Lucia sorri.

LÚCIA: Ele nos aguarda?

O Sr. Castor se vira para a Sra. Castor.

SR. CASTOR(exaltado): É brincadeira, né! Eles nem conhecem a profecia!

SRA. CASTOR: Bem, então...

Ela aponta com suas mão para as crianças.

SR. CASTOR: Escutem... O retorno de Aslam, a prisão de Tumnus, os soldados da rainha... está **tudo** acontecendo por causa de vocês!

(pausa) Há uma profecia... "quando a carne de Adão e o osso de Adão em Cair Paravel no trono sentar, então há de chegar ao fim a aflição".

Conforme o Sr. Castor vai falando, Edmundo vai se afastando sorrateiramente. Ele vai embora sem que percebam

SRA. CASTOR: Há muito tempo foi previsto que 2 filhos de Adão e 2 filhas de Eva, irão derrotar a feiticeira branca e restaurar a paz em Nárnia!

PEDRO: E acham que somos **nós**?

SR. CASTOR: (eufórico) **É bom que sejam**, porque Aslam está preparando seu exército!

Susana se vira para Pedro.

SUSANA: Mamãe nos mandou embora pra não nos envolvermos em uma guerra, Pedro...

Pedro se vira para Sr. Castor.

SR. CASTOR: Acho que estão enganados... não somos heróis.

SUSANA: Olhem, obrigada pela hospitalidade mas nós temos que ir.

Pedro e Susana se levantam lentamente.

SR. CASTOR: Mas não podem sair assim...

LÚCIA: Ele tem razão, temos que ajudar o Sr. Tumnus!

Pedro se vira para Lúcia.

PEDRO: Nós não podemos fazer **nada**, Lúcia! Desculpem, mas vamos voltar pra casa...

Pedro se vira procurando Edmundo. Ele vai até a porta.

PEDRO: Ed? Ed? EDMUNDO!

Pedro se vira para Susana.

PEDRO: Eu vou **matar** ele!

SR. CASTRO: Talvez não precise... o Edmundo já esteve em Nárnia antes?

LÚCIA: Sim...

SR. CASTRO: É possível que ele tenha conhecido Jardis? A feiticeira branca?

SUSANA: Como poderíamos saber isso?

Pedro pensa por um instante.

PEDRO: Ele insistiu bastante sobre ir... até duas colinas? O que tem lá?

SR. CASTOR: As duas colinas além do bosque?! É o castelo da Feiticeira!

SRA. CASTOR: E a essa altura ele já deve estar lá...

PEDRO: Vamos atrás dele!

Pedro se vira para a porta. O sr. Castor levanta e o segura.

SR. CASTOR: **NÃO!** Estão fazendo o que ela quer!

SUSANA: Não podemos deixá-lo!

LÚCIA: Ele é nosso irmão!

SR. CASTOR: **Ele é isca!** A feiticeira quer vocês quatro!

PEDRO: Pra que?!

SR. CASTOR: Para impedir que a profecia se cumpra!

SRA. CASTOR: **Para matá-los!**

Susana se aproxima de Pedro enfurecida.

SUSANA: Isso é tudo culpa **sua!**

PEDRO: (exaltado) **Minha** culpa?

SUSANA: Pra começar nada disso teria acontecido se tivesse me escutado... nós devíamos ter partido enquanto podíamos!

LÚCIA: **Parem!** Isso não vai ajudar o Edmundo!

SR. CASTOR: Ela tem razão.. Só Aslam pode ajudar o seu irmão agora!

PEDRO: Nos leve até ele!

FADE OUT.

INT. CASTELO DA FEITICEIRA - NOITE

Edmundo entra na sala do trono da Feiticeira Branca, acompanhado por MAUGRIM. Ele olha para o teto e gira em seu próprio eixo, analisando tudo ao seu redor, completamente maravilhado.

MAUGRIM: Espere aqui.

Edmundo assente. Maugrim sai para chamar a Feiticeira. Edmundo se aproxima do trono dela e senta sorrindo. A Feiticeira entra silenciosamente observando o menino, atrás dela está Ginarrbrik.

FEITICEIRA BRANCA: Gostou?

Edmundo se vira para ela e se levanta rapidamente.

EDMUNDO: Sim, majestade...

A Feiticeira se senta em seu trono.

FEITICEIRA BRANCA: Achei que ia gostar. (pausa) Diga-me Edmundo... suas irmãs são surdas?

EDMUNDO: Não?

FEITICEIRA BRANCA: E o seu irmão... ele é ignorante?

Edmundo sorri sarcástico.

EDMUNDO: Bom, eu acho mas minha mãe diz que...

A Feiticeira se levanta e o interrompe nervosa.

FEITICEIRA BRANCA: ENTÃO COMO SE ATREVE A VIR **SOZINHO?**

Ela começa a andar na direção de Edmundo e ele se afasta lentamente.

EDMUNDO: Eu tentei!

FEITICEIRA BRANCA: Eu pedi tão pouco de você...

EDMUNDO: Eles não me escutam...

FEITICEIRA BRANCA: Não conseguiu nem isso...

EDMUNDO: Eu trouxe eles até a metade do caminho!

Ela para de andar e Edmundo também.

EDMUNDO: Estão em uma casa logo ali na frente no dique... com os castores...

FEITICEIRA BRANCA: Bem... suponho que não seja um completo inútil, não é?

A Feiticeira se vira e anda em direção ao seu trono. Ela para e se vira novamente para Edmundo.

FEITICEIRA BRANCA: Mas afinal... o que querem com os castores?

EDMUNDO: ***Nada!*** O Sr. Castor nos abordou no caminho quando procurávamos o fauno... E aí ***ele*** que nos levou até sua casa pra conversar.

FEITICEIRA BRANCA: Conversar? Conversar sobre ***o que?***

EDMUNDO: Algo sobre... (pausa pensando) Aslam!

FEITICEIRA BRANCA: (aflita) ***Aslam? Onde?***

EDMUNDO: Na casa no dique, como falei!

FEITICEIRA BRANCA: (exaltada) NˆAO ELES! ASLAM! ONDE ESTÁ ASLAM?

EDMUNDO: Eu... é... com seu exército!

FEITICEIRA BRANCA: ONDE?

EDMUNDO: Eu... eu não sei! Sai antes que dissessem... eu queria muito vê-la!

A Feiticeira bufa impaciente, se vira e anda em direção ao seu trono.

EDMUNDO: Eu queria saber... se... será que posso talvez comer mais um pouco de manjar turco agora?

A Feiticeira se vira para Ginarrbrik sorrindo.

FEITICEIRA BRANCA: Nosso convidado tem fome...

Ginarrbrik se aproxima de Edmundo e estende uma faca perto de seu rosto, ameaçando Edmundo.

GINARRBRIK: Venha por aqui para ganhar sua comidinha...

FEITICEIRA BRANCA: MAUGRIM!

Maugrim entra e faz uma reverência a Feiticeira. Edmundo para de andar para ouvi-los.

FEITICEIRA BRANCA: Atrás deles e preparem-se... juntem os fiéis!

MAUGRIM: Sim, majestade...(pausa)... SOLDADOS!

Um exército de soldados da Feiticeira entra na sala marchando.

Ginarrbrik empurra Edmundo para continuar andando.

EDMUNDO: Esperem! ESPEREM!

GINARRBRIK: Andando!

FEITICEIRA BRANCA: Se é guerra que Aslam quer, é guerra que Ele terá!

FADE OUT.

EXT. ACAMPAMENTO DE ASLAM - DIA

O som de uma trombeta ecoa. Barulhos de ferramentas batendo e armas sendo feitas ressoam pelo ambiente.

No acampamento, há muitos soldados e guerreiros se preparando para a guerra. Uns estão treinando a lutar, outros estão polindo e limpando suas armas. Alguns homens e mulheres seguram mapas e estratégias por escrito enquanto discutem sobre as abordagens apropriadas para a luta.

Pedro, Susana, Lúcia, Sr. Castor e Sra. Castor chega ao acampamento. Todos param suas atividades e os observam atônitos em silêncio. Enquanto eles vão andando até a tenda de Aslam, mais à frente, todos vão seguindo eles atrás.

SUSANA: Por que estão olhando pra nós?

LÚCIA: Talvez achem você engraçada...

Pedro e Susana riem. A Sra. Castor ajeita o cabelo compulsivamente.

SR. CASTOR: Deixe de bobagem... você está linda.

Eles chegam perto da tenda e param. OREIUS se aproxima.

OREIUS: Bem-vindos!

PEDRO: Viemos para ver Aslam!

Oreius torna seu olhar para a tenda, e logo em seguida, todos fazem o mesmo.

Todos se curvam e Aslam aparece. Pedro, Susana e Lúcia se encaram. Aslam se aproxima deles, e eles se curvam imediatamente.

ASLAM: Bem-vindo Pedro, filho de Adão! Bem-vindas, Lúcia e Susana, filhas de Eva. E sejam bem vindos castores, recebam meu agradecimento... mas onde está o quarto humano?

Pedro, Susana e Lúcia se levantam.

PEDRO: É por isso que viemos Senhor... precisamos da sua ajuda!

SUSANA: Tivemos um problema pelo caminho...

PEDRO: Nosso irmão foi capturado pela Feiticeira.

ASLAM: Capturado? ***Como*** isso aconteceu?

Pedro e Susana se entreolham e permanecem em silêncio.

SR. CASTOR: Ele os traiu, Majestade.

Todos do acampamento começam a cochichar.

OREIUS: Então traiu a todos nós!

ASLAM: Calma, Oreius... sei que existe uma explicação!

PEDRO: Foi minha culpa... (pausa) fui duro demais com ele.

Susana se vira para Pedro e coloca a mão em seu ombro.

SUSANA: Todos nós fomos...

LÚCIA: Senhor... ele é nosso irmão!

ASLAM: Eu sei, minha querida... e isso só torna a traição ainda pior... (pausa) será mais difícil do que pensam!

Aslam se aproxima de Pedro.

ASLAM: Me acompanhe, Pedro.

Pedro segue Aslam até um lugar mais afastado. Cena muda de foco para o canto que Aslam leva Pedro.

ASLAM: Aquele é Cair Paravel, o castelo dos 4 tronos... num deles você há de sentar, Pedro... como grande rei... (pausa) duvida da profecia?

PEDRO: Não... é só que... Aslam... não sou quem vocês pensam!

ASLAM: Você é Pedro Pevensie, cidadão de Finchley.

Pedro abaixa a cabeça.

ASLAM: Pedro.. existe uma magia profunda muito poderosa que governa Nárnia. Ela separa o certo do errado e guia todos os destinos, o seu e... ***o meu.***

PEDRO: Mas eu nem fui capaz de proteger minha família!

ASLAM: Você os trouxe em segurança até aqui.

PEDRO: Nem todos..

ASLAM: Pedro, farei o que puder para ajudar seu irmão... mas preciso que pense no que peço a você... eu também quero minha família segura.

Oreius se aproxima.

OREIUS: Majestade, acabaram de avistar, perto de nossas instalações no lago, soldados da feiticeira tentando fazer reconhecimento..

ASLAM: Atrás deles... eles vão levá-los a Edmundo.

Oreius assente e se retira.

FADE OUT.

INT. ACAMPAMENTO DA FEITICEIRA - DIA

Soldados e guerreiros se preparam para a guerra com Aslam. Muitos afiam e preparam suas armas. Eles andam de um lado para o outro,

segurando suas armas, escudos e materiais. Diferentemente do acampamento de Aslam, a desordem e caos permeiam o lugar.

Edmundo está amarrado ao canto. Logo ao lado, também amarrado, está o Sr. Tumnus, visivelmente fraco. Ele tosse chamando a atenção de Edmundo.

EDMUNDO: Sr. Tumnus?

SR. TUMNUS: O que sobrou dele...

Sr. Tumnus levanta seu olhar e reconhece Edmundo.

SR. TUMNUS: Você é o irmão de Lúcia Pevensie!

EDMUNDO: Meu nome é Edmundo.

SR. TUMNUS: Sim... Sua irmã está bem? Está a salvo?

A Feiticeira Branca entra acompanhada de Maugrim e Ginarrbeck atrás.

FEITICEIRA BRANCA: (exaltada) Calados!

Ela se aproxima de Edmundo.

FEITICEIRA BRANCA: Meus soldados estraçalharam aquele dique... e sua familiazinha não foi encontrada... **Para onde eles foram?**

EDMUNDO: Eu não sei.

Edmundo desvia o olhar. A feiticeira permanece alguns segundos fitando-o, percebendo que Edmundo está relutante em falar a verdade.

FEITICEIRA BRANCA: Tragam o fauno!

Maugrim e Ginarrbeck seguram o Sr. Tumnus, que mal consegue permanecer de pé. Ele tem suas mãos amarradas e suas pernas arrastando no chão.

FEITICEIRA BRANCA: Edmundo... se não me dá o que eu preciso, então você não me serve mais... **nenhum** de vocês, alias.

Ela estende seu cajado de gelo pronta para acertar o Sr. Tumnus, quando Edmundo a interrompe.

EDMUNDO: **ESPERE!** O Castor disse algo sobre uma mesa de pedra!

SR. TUMNUS: Ele nem é daqui, majestade... não sabe de nada!

Ginarrbeck bate na cabeça do Sr. Tumnus.

FEITICEIRA BRANCA: Tragam o fauno e preparem meu trenó... Edmundo sente falta de sua família!

A Feiticeira se retira. Dois soldados saem de perto de suas armas, pegam e carregam o Sr. Tumnus atrás.

Maugrim e Ginarrbeck ficam e se aproximam de Edmundo rindo. Dois soldados voltando do reconhecimento do acampamento de Aslam passam ao lado deles.

MAUGRIM: O príncipezinho está desconfortável? Quer que amacie o seu travesseiro?

GINARRBECK: Tratamento especial para um garoto especial.. não era isso que você queria?

SOLDADO: SOLDADOS DE ASLAM!

MAUGRIM: AS ARMAS!

Oreius e alguns soldados entram correndo e sacam suas espadas. Maugrim permanece parado na frente de Edmundo, protegendo-o, e Ginarrbeck sai correndo para a direção oposta para pegar suas armas.

Oreius acerta Maugrim e, logo em seguida, os outros soldados de Aslam correm para soltar Edmundo.

Dois soldados da Feiticeira pegam suas armas e correm na direção de Oreius, que protege os seus enquanto soltam Edmundo. Eles lutam com Oreius e ele os acerta, fazendo-os cair no chão. Ginarrbeck e outros soldados vão na direção deles, mas eles fogem pois a luta não será ali.

A feiticeira entra logo em seguida.

FEITICEIRA BRANCA: Onde está o menino?

GINARRBRIK: (tremendo) Eles o levaram, majestade...

Ela se vira e se afasta visivelmente irritada.

GINARRBRIK: Não... não vai me matar?

FEITICEIRA BRANCA: Ainda não... temos muito o que fazer! Parece que Aslam acaba de nos convidar a seu acampamento...

FADE OUT.

EXT - ACAMPAMENTO DE ASLAM - TARDE

Edmundo e Aslam conversam inaudivelmente. Pedro entra e fica os olhando de longe. Logo em seguida, Susana e Lúcia entram.

LÚCIA: EDMUNDO!

Ela tenta correr em sua direção, mas Pedro a segura. Aslam e Edmundo olham para eles. O menino se vira para Aslam, e ele assente pacientemente. Edmundo vai na direção de seus irmãos com as mãos nos bolsos e a cabeça baixa. Ele para na frente deles, mas todos permanecem em silêncio. Aslam se aproxima e para ao lado de Edmundo.

ASLAM: O que está feito, está feito... Não há necessidade de falar com o Edmundo sobre o ocorrido.

Pedro assente e Aslam se retira.

EDMUNDO: (envergonhado) Oi...

Lúcia corre e o abraça. Susana se aproxima e também o abraça.

SUSANA: Você está bem?

EDMUNDO: Estou um pouco cansado...

Pedro: Descanse um pouco.

Edmundo assente e segue na direção da tenda.

Pedro: E Edmundo... Tente não se perder.

Ele sorri para o irmão e Edmundo sorri de volta. Pedro se vira para Susana e Lúcia.

PEDRO: E vocês precisam arrumar suas coisas pra viagem de volta...

Edmundo segue andando, mas para quando escuta Pedro.

SUSANA: Vamos pra casa?

PEDRO: **Vocês** vão... eu prometi a nossa mãe que vocês ficariam seguros, mas não quer dizer que eu não possa ficar e ajudar.

LÚCIA: Mas precisam de nós... de nós **quatro!**

PEDRO: Lúcia é muito perigoso.. Edmundo quase foi morto.

EDMUNDO: É por isso que temos que ficar...

Todos se viram para Edmundo.

EDMUNDO: Vi o que a feiticeira pode fazer e ajudei a fazer... Não podemos permitir que esse povo sofra por isso!

SUSANA: Então está decidido.

PEDRO: Onde você vai?

SUSANA: Treinar.

Susana sorri, pega um arco e flecha na mesa de armas (se possível) e sai. Pedro, Lúcia e Edmundo pegam armas e vão correndo atrás.

FADE OUT.

EXT - ACAMPAMENTO DE ASLAM - TARDE

Edmundo e Pedro guerreiam com suas espadas, e Susana e Lúcia, ao lado, fazem o mesmo. Em volta, todos no acampamento seguem trabalhando e se organizando para a guerra. Aslam permanece perto de sua tenda, observando a todos.

O Sr. Castor entra correndo ofegante e vai até Aslam. Ele se curva e tosse cansado.

SR. CASTOR: A FEITICEIRA... está vindo pra cá! Exigiu um encontro com o Senhor...

GINARRBRIK (V.O): SAUDEM JADIS, A RAINHA DE NÁRNIA!

No mesmo instante, a Feiticeira entra escoltada por Ginarrbrik e seus muitos soldados. Ela está sentada em uma cadeira que é carregada por quatro soldados seus.

GINARRBRIK: IMPERATRIZ DAS ILHAS DESERTAS!

A Feiticeira passa por Edmundo e o encara friamente. Ela para na frente de Aslam.

FEITICEIRA BRANCA: Há um traidor entre os seus, Aslam...

ASLAM: Não foi bem a você que ele ofendeu.

FEITICEIRA BRANCA: Vejo que se esqueceu das leis sobre as quais Nárnia foi criada...

ASLAM: (exaltado) **Não** cite a magia profunda para mim, feiticeira! **Eu** estava lá quando foi escrita.

FEITICEIRA BRANCA: Então vai se lembrar bem que... **todo** traidor pertence a mim. O sangue dele me pertence!

Todos do exército de Aslam sacam suas armas. Pedro faz o mesmo e dá um passo à frente de Edmundo.

PEDRO: Tente pegá-lo.

A Feiticeira se vira para Pedro rindo.

FEITICEIRA BRANCA: Acredita mesmo que a força bruta pode me privar do **meu** direito... reizinho?

Ela se vira novamente para Aslam.

FEITICEIRA BRANCA: Aslam sabe que se eu não receber o sangue dele, como manda a lei, toda a terra de Nárnia...

Ela se vira para todos os soldados de ambos exercícos.

FEITICEIRA BRANCA: SERÁ SUBVERTIDA E PERECERÁ EM FOGO E ÁGUA!

Ela se vira para Edmundo e aponta para ele.

FEITICEIRA BRANCA: **Esse** menino morrerá na mesa de pedra... conforme a tradição.

Ela se vira para Aslam.

FEITICEIRA BRANCA: Não se atreva a impedir-me...

ASLAM: **Basta.** Quero falar com você a sós.

A Feiticeira hesita, mas segue Aslam até dentro de sua tenda.

FADE OUT.

EXT - ACAMPAMENTO DE ASLAM - TARDE

Todos agora estão sentados no chão, esperando Aslam e a Feiticeira. De repente, eles saem da tenda e todos se levantam.

A feiticeira anda até perto dos seus soldados, e todos permanecem em silêncio.

ASLAM: Ela renunciou ao direito sobre o sangue de Edmundo!

Todos os soldados de Aslam comemoram. Lúcia abraça Edmundo, que respira fundo aliviado.

FEITICEIRA BRANCA: Como vou saber que manterá a promessa?

ASLAM: (exaltado) **SABERÁ!**

Ela imediatamente se senta em sua cadeira assustada.

Todos continuam comemorando, enquanto a Feiticeira se retira. Aslam parece triste e angustiado, e Lúcia percebe.

INT - MESA DE PEDRA - NOITE

Tudo permanece escuro e uma música suave e triste ambienta o local.

LÚCIA (V.O): (cochichando) Susana! acorde! Olhe, é Aslam!

SUSANA (V.O): (sonolenta) O que?

LÚCIA (V.O): Aslam está saindo do acampamento!

SUSANA (V.O): Onde será que ele vai **agora**?

LÚCIA (V.O): Vamos segui-Lo!

Silêncio.

SUSANA (V.O): Cuidado Lúcia, Ele vai ouvir você!

LÚCIA (V.O): Ele parece tão triste...

De repente, é possível ouvir muitas vozes e risadas maldosas.

FADE IN.

A Feiticeira e seus soldados estão reunidos ao redor da Mesa de Pedra. Aslam entra e eles vão abrindo caminho. Um soldado entra na sua frente e implica com ele. Alguns seguem o exemplo e fazem o mesmo, cutucando e rindo de Aslam em sua cara. Outro soldado tenta,

mas sente medo e sai correndo. Ele cai enquanto corre dele e se esconde atrás dos outros.

A feiticeira segura uma adaga e sorri satisfeita vendo a cena.

Logo atrás, Lúcia e Susana observam a cena escondidas.

FEITICEIRA BRANCA: OBSERVEM, O GRANDE LEÃO!

Aslam se aproxima e para. Ginarrbrik olha para a Feiticeira e ela assente. Ele pega sua lança e bate em Aslam, derrubando-o.

LÚCIA: Por que ele não reage?

FEITICEIRA BRANCA: AMARREM O ANIMAL!

Vários soldados vão até Aslam. Eles pegam os braços e as pernas de Aslam e o amarram violentamente.

FEITICEIRA BRANCA: ESPEREM! Primeiro... cortem-lhe a juba!

Ginarrbrik pega sua faca e arranca um pedaço da juba de Aslam. Ele estende a mão com o pelo para o alto rindo e comemorando. Outros soldados se aproximam e começam a cortar também.

FEITICEIRA BRANCA: Tragam-no a mim!

Eles arrastam Aslam pelo chão até a mesa de pedra. Eles o posicionam deitado na frente da Feiticeira.

Todos estão gritando e rindo alto, a Feiticeira estende a mão no alto e todos se calam.

Um soldado bate consecutivamente com seu cajado no chão. Todos os outros repetem o movimento com seus respectivos cajados, pés ou armas, exigindo o sangue de Aslam.

A feiticeira aproxima seu rosto no de Aslam.

FEITICEIRA BRANCA: Sabe, Aslam... Estou meio decepcionada com você! Acha mesmo que assim salvaria o humano traidor? (pausa) Está me dando **sua vida** sem salvar nenhuma outra... **É nisso que dá o amor!**

Ela se levanta e estende os braços.

FEITICEIRA BRANCA: **ESTA NOITE...** A MAGIA PROFUNDA SERÁ REALIZADA! MAS AMANHÃ... TOMAREMOS NÁRNIA PARA SEMPRE!

Ela olha para Aslam, deitado e amarrado aos seus pés.

FEITICEIRA BRANCA: Ciente disso, desespere-se...

Ela estende a adaga e acerta Aslam no coração.

FEITICEIRA BRANCA: E MORRA!

Lúcia e Susana choram e se abraçam. A Feiticeira respira ofegante satisfeita com o sacrifício.

FEITICEIRA BRANCA: O GRANDE GATO... ESTÁ MORTO!

Todos comemoram e gritam satisfeitos.

FEITICEIRA BRANCA: General... prepare suas tropas para a batalha... ainda que seja uma breve.

Ele assente e se retira, seguido de seus soldados. A Feiticeira segue atrás rindo feliz.

Lúcia e Susana se aproximam correndo. Elas sentam e choram sobre o corpo de Aslam.

LÚCIA: Ele... está morto.

SUSANA: Ele devia saber o que estava fazendo...

Elas desamarram ele. Lúcia o abraça chorando.

SUSANA: Temos que contar aos outros!

LÚCIA: Mas não podemos deixá-Lo!

SUSANA: Mas não há tempo, Lúcia.. eles **precisam** saber.

LÚCIA: Vá! Eu vou ficar com Ele!

Susana assente.

SUSANA: Voltarei pra buscar você...

Lúcia assente e abraça Aslam. Susana hesita por um segundo, mas sai correndo na direção do acampamento.

FADE OUT.

EXT - CAMPO DE GUERRA - DIA

O barulho de uma ventania ambienta o campo de guerra.

FADE IN.

O exército de Aslam está alinhado lado a lado esperando a Feiticeira. Pedro está na linha de frente, ao lado de Oreius. Susana e Edmundo estão parados um pouco mais atrás. Edmundo e Susana se aproximam de Pedro.

EDMUNDO: Esse exército está pronto para segui-lo, Pedro...

Pedro permanece calado e desanimado.

EDMUNDO: Aslam acreditava que podia... e eu também!

Pedro assente e ajusta a postura, se reerguendo.

OREIUS: O exército da feiticeira se aproxima, senhor... quais são suas ordens?

PEDRO: Susana... vá buscar Lúcia.

Susana assente e sai. O Sr. Castor chega correndo.

SR. CASTOR: Chegaram, Alteza... em números e armas que superam os nossos.

OREIUS: Números não vencem batalhas!

PEDRO: Não... mas aposto que ajudam!

O Sr. Castor se junta a Edmundo. Todos permanecem em silêncio.

O exército da Feiticeira chega marchando em conjunto. Ela segura a adaga que matou Aslam, e em seu pescoço está um adereço com pelos da juba de Aslam.

Os soldados da feiticeira param de marchar. Todos ficam em silêncio. Pedro ergue sua espada. Uma trombeta é soada.

FEITICEIRA BRANCA: Não tenho interesse em prisioneiros... matem todos.

GINARRBRIK: ATACAR!

O exército da Feiticeira começa a correr na direção do exército de Aslam.

PEDRO: AVANCEM! POR NÁRNIA E **POR ASLAM!**

Pedro e os soldados correm na direção do exército da Feiticeira.

TODOS: POR ASLAM!

Chegando perto, os primeiros do exército de Aslam pulam na linha de frente dos soldados da Feiticeira. Todos começam a lutar.

EXT - MESA DE PEDRA - DIA

Susana entra correndo e para ao ver que Lúcia ainda está deitada sobre o corpo de Aslam chorando. Ela toca no ombro de Lúcia, que levanta e ergue seu olhar para ela.

SUSANA: Temos que ir...

Lúcia assente e limpa suas lágrimas. Susana dá a mão para irmã e elas seguem na direção da guerra.

Quando elas começam a andar, uma escuridão as assola e o chão começa a tremer (luzes piscando). Lúcia e Susana se agacham e se abraçam. De repente, tudo torna a ficar quieto. Elas se levantam e olham para a Mesa de Pedra. Aslam não está mais lá, a mesa está vazia.

LÚCIA: Onde está Aslam?

Elas se aproximam lentamente da mesa. Aslam está erguido atrás da mesa. Elas correm até Ele e o abraçam.

AMBAS: ASLAM!

SUSANA: Mas... nós vimos o punhal... a Feiticeira...

ASLAM: Se a feiticeira entendesse o **real** significado de sacrifício.. Talvez tivesse interpretado a Magia Profunda de outra forma... ao executar um inocente, vítima voluntária, em vez do traidor... a mesa de pedra se partira e até a morte seria revogada!

SUSANA: Mandamos avisar de sua morte... Pedro e Edmundo já estão na guerra!

LÚCIA: Precisamos ajudá-los!

ASLAM: E vamos querida!

FADE OUT.

O rugido de Aslam é escutado.

EXT. CAMPO DE GUERRA - DIA

Todos seguem lutando. Pedro luta com um soldado da Feiticeira e o acerta. Ele olha ao seu redor e vê que estão perdendo. Pedro se vira para Edmundo, que enfia sua espada em um outro soldado também.

PEDRO: EDMUNDO! ELES SÃO MUITOS! SAIA JÁ DAQUI! Pegue as meninas e leve-as pra casa!

Edmundo permanece parado. O Sr. Castor o puxa pela mão.

SR. CASTOR: Você o ouviu, vamos embora!

Edmundo para quando vê que a Feiticeira está indo na direção de Pedro. Ele empunha de volta sua espada e sai correndo na direção da Feiticeira.

SR. CASTOR: (exaltado) Pedro mandou sair daqui!

EDMUNDO: Pedro ainda não é rei!

Edmundo pula na frente da Feiticeira e a acerta com sua espada. Ela se defende e eles começam a lutar. A feiticeira corta Edmundo que cai no chão.

Pedro vê a cena e vai correndo em direção a Feiticeira.

PEDRO: EDMUNDO!

Ele tenta acertar a Feiticeira, ela o golpeia e ele cai. Pedro se levanta e eles continuam a lutar.

Aslam entra correndo com Lúcia e Susana atrás.

ASLAM: **FEITICEIRA!**

Ela se vira para Aslam, desacreditada.

FEITICEIRA BRANCA: Impossível.

Pedro tenta golpeá-la, e ela se defende. A feiticeira gira sua espada no ar e o acerta no braço. Pedro cai no chão e ela estende sua espada no alto para matá-lo. Aslam corre, empurra e joga ela no chão. Ele segura seu pescoço e a mata apenas com seu toque.

Instantaneamente, todos os soldados da Feiticeira caem e morrem. Aslam se aproxima e Pedro se levanta.

ASLAM: Está terminado.

Pedro assente e se recorda de Edmundo.

PEDRO: Edmundo!

Pedro se agacha e coloca a mão no ferimento na barriga do irmão. Edmundo tosse cansado. Lúcia e Susana se agacham e seguram suas mãos. Lúcia começa a chorar.

SUSANA: Edmundo...

Aslam se aproxima e sopra vida sobre Edmundo. Ele se senta lentamente.

EDMUNDO: Estou bem... Estou bem!

Pedro o abraça, e logo em seguida, Susana e Lúcia.

PEDRO: (rindo) Por que nunca consegue obedecer?

Edmundo ri e todos eles se abraçam.

FADE OUT.

INT - CASTELO DE CAIR PARAVEL - DIA

Todos estão reunidos na sala do trono. Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia estão em pé lado a lado no centro e Aslam está à frente deles.

ASLAM: Em nome do cintilante mar oriental, apresento-lhes a rainha Lúcia, a destemida.

O Sr. e a Sra. Castor dão um passo à frente. Cada um segura uma almofada com 2 coroas. O Sr. Tumnus dá um passo à frente e coloca uma coroa na cabeça de Lúcia.

ASLAM: Em nome dos grandes bosques do ocidente... rei Edmundo, o justo.

O Sr. Tumnus pega uma coroa da almofada e a coloca na cabeça de Edmundo.

ASLAM: Em nome do radiante sol do sul, rainha Susana, a gentil.

O Sr. Tumnus pega mais uma coroa e coloca na cabeça de Susana.

ASLAM: E em nome do límpido céu do norte, apresento-lhes o rei Pedro, o magnífico.

O Sr. Tumnus pega a última coroa e coloca na cabeça de Susana. O sr. Castor, a Sra. Castor e o Sr. Tumnus voltam aos seus lugares.

ASLAM: Uma vez rei ou rainha de Nárnia, rei ou rainha ***para sempre!*** Que sua sabedoria nos abençoe até que as estrelas caíam dos céus!

TODOS: Viva o rei Pedro! Viva o rei Edmundo! Viva a rainha Susana! Viva a rainha Lúcia!

Todos aplaudem e se abraçam felizes.

Aslam começa a se retirar lentamente. Ele olha para trás e sorri com a cena do povo de Nárnia celebrando. Ele se vira novamente e continua andando.

Lúcia o observa triste. Sr. Tumnus se aproxima.

SR. TUMNUS: Não se preocupe, nós o veremos de novo.

LÚCIA: Quando?

SR. TUMNUS: Na hora certa... um dia ele estará aqui e no outro não. Não pode dominá-lo, afinal não é um leão domesticado!

Lúcia ri levemente.

LÚCIA: Não.. mas ele é ***tão*** bom.

O Sr. Tumnus pega o lenço que Lúcia havia entregado a ele.

SR. TUMNUS: Tome, precisa mais do que eu!

Lúcia pega de sua mão e sorri.

SR. TUMNUS: Ele irá voltar, Lúcia... e um dia vocês também.

Lúcia sorri e abraça o Sr. Tumnus.

Pedro, Susana e Edmundo se aproximam de Lúcia. Pedro toca no ombro de Lúcia.

PEDRO: Está na hora de irmos...

FADE OUT.

INT. SALA VAZIA DO GUARDA-ROUPA - DIA

EDMUNDO (V.O): Ai! Meu pé!

LÚCIA (V.O): AI, Edmundo!

PEDRO (V.O): **Cuidado** com a Lúcia!

SUSANA (V.O): Parem de me empurrar!

FADE IN.

Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia saem do guarda-roupa e caem todos juntos no chão.

No mesmo instante, o Professor Kirke entra na sala.

PROFESSOR KIRKE: Ah, aí estão vocês! O que estavam fazendo no guarda-roupa?

PEDRO: Se nós contássemos não ia acreditar, senhor...

O professor joga a bola que eles estavam jogando mais cedo, quando quebraram o vidro, nas mãos de Pedro e sorri.

PROFESSOR KIRKE: Experimentem!

FIM